

O POTENCIAL DO *ROLEPLAY* COMO MÉTODO PEDAGÓGICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DO ESTUDO DA ARGUMENTAÇÃO PRÁTICA

Lucas Garcia dos Santos ¹
Nádia Oliveira da Silva ²
Selma Leitão ³

RESUMO

Este artigo resulta de um Trabalho Supervisionado de Pesquisa (TS), componente curricular complementar do Curso de Graduação em Psicologia da UFPE, realizado através do acompanhamento de uma pesquisa de doutorado que investiga a argumentação prática com estudantes de psicologia em estágios supervisionados. Um dos conceitos de argumentação prática é dado pelo seu resultado, nesse caso é trabalhada através de sua característica formativa de um juízo e de uma tomada de decisão. A proposta consiste em duas duplas, uma iniciante e outra experiente, que recebem um caso clínico e discutem com seus parceiros qual abordagem seria usada no atendimento e como seria o procedimento; Através disso é possível identificar os argumentos e no que se baseiam. Em um segundo momento as duplas precisam simular o atendimento baseado no que foi acordado anteriormente, e nesse momento se encontra o foco do TS. No desenvolver deste, se percebe que o fato de serem trabalhadas situações imaginárias durante o experimento, antes mesmo da encenação propriamente dita, este desenvolve caráter pedagógico. Trata-se então de uma característica descrita pela teoria do psicodrama acerca da espontaneidade em exercícios de *roleplay* e que desencadeia seu potencial no ensino superior. Complementa pesquisas recentes que tratam a argumentação como uma atividade cognitiva capaz de gerar construção de conhecimento relacionando-as à metodologia da Pedagogia do Drama. Alguns limitadores envolvem a falta de elementos utilizados na clínica psicodramática, entretanto o TS expande os objetivos iniciais da pesquisa de investigar o processo de argumentação para explorar seu potencial psicopedagógico.

Palavras-chave: Psicopedagogia, Andragogia, Argumentação, Construção de Conhecimento, *Roleplay*.

INTRODUÇÃO

Este é um relato de experiência de um Trabalho Supervisionado de Pesquisa (TS), que consistiu no acompanhamento de transcrição e análises de dados que integram a tese de doutorado da segunda autora (em andamento), sob orientação da terceira, que estuda processos argumentativos para tomada de decisão de estagiários de psicologia clínica (OLIVEIRA, em andamento). O embasamento é feito a partir do estudo da argumentação prática, definida como o tipo de argumentação que resulta em uma ação, juízo prático ou intenção (GÓMEZ, 2018). Nesse caso, há um exercício previamente proposto e articulado

¹ Graduando do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, lucas.garcias@ufpe.br;

² Doutoranda em Psicologia Cognitiva na Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, nadia.osilva@ufpe.br;

³ Professora Doutora do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, selma.lsanos@ufpe.br;

com o objetivo de duas duplas chegarem a uma decisão acerca de uma abordagem que será utilizada em um caso clínico fictício. Deve-se ressaltar também que uma das duplas estava no seu primeiro estágio enquanto a outra estava em seu último. Em um segundo momento, este sendo o foco de atuação específica do TS, os estudantes foram engajados em atividades de *role play* (encenação), na qual um dos membros de cada dupla interpretava o ‘cliente’ e outro o ‘psicólogo’, o qual utilizaria, para condução do caso, a abordagem escolhida no exercício previamente realizado.

Para além da argumentação prática, também são exploradas técnicas e elementos da psicopedagogia e da andragogia, considerando a interdisciplinaridade ao longo dos procedimentos. Se aproxima ainda a formação de professores, a qual é comum debater-se acerca da formação continuada, principalmente no ensino não convencional, como em EJAs ou escolas quilombolas, pois tratam-se de questões que só podem ser de fato aprendidas através da vivência, como relações sociais e etno-raciais; Embora seja algo tratado durante a graduação ainda não é possível ensinar a agir com sensibilidade à realidade de outras pessoas (SILVA, 2007). Sendo esse um dos objetos da formação em psicologia, bem como levando em consideração que a aprendizagem na fase adulta é melhor cristalizada através de práticas (SOMERA et al, 2010), simulações de um atendimento fictício são uma estratégia importante para a formação. Em uma atuação que não é apenas cognitiva, mas também socioafetiva e cultural, há a necessidade de constante reflexão e manutenção acerca do significado da ocupação e da forma como deve ser feita para que aquilo que foi aprendido anteriormente possa fazer sentido (GATTI, 2003).

Já em andamento, o projeto dispõe de uma análise das outras fases e elementos do experimento. Sendo assim, através de uma transcrição dos vídeos dos momentos de discussão acerca da escolha da abordagem psicoterapêutica, foram divididos episódios que traçaram o foco da discussão, como, por exemplo, a escolha de uma abordagem, mudança para outra e planejamento de uma intervenção propriamente dita, e os mecanismos presentes neles. Dessa forma, é possível comparar as duas duplas e realizar conclusões parciais. Então, o TS relatado neste artigo foi condizente com a oportunidade de continuidade e maior enfoque na segunda parte do projeto geral, através da transcrição do *roleplay* realizado posteriormente e análise do mesmo. Também utiliza do pretexto teórico e analítico supracitados para, a partir da linha de raciocínio inicial, complementar o seguimento e explorar campos para além os quais objetivados inicialmente.

REFERENCIAL TEÓRICO

No quadro de referência adotado no estudo (tese) em que o TS se insere – a argumentação prática – a primeira das etapas acima descrita (escolha de abordagem) contempla condições referentes ao resultado de um juízo prático, visto que no fim do processo argumentativo, se chegaria à conclusão de como a situação proposta (caso fictício) deveria ser conduzida. O exercício proposto (escolha de abordagem para aplicação prática) espelha situações relevantes no âmbito do ensino superior, que objetiva preparar profissionais para o mercado de trabalho onde deverão ser capazes de encontrar soluções para circunstâncias diversas, a partir do entendimento e reflexão sobre processos, opções, “prós e contras” de escolhas a serem feitas (DAMIANI et al, 2006). O segundo momento, apesar de não ser uma situação real e espontânea, demanda concretizar a escolha da abordagem, feita na etapa anterior, transformando-a em uma ação, atividade que abrange, portanto, variáveis relativas a fatores cognitivos e emocionais tipicamente implicados numa tomada de decisão clínica. Ou seja, aspectos que se poderia considerar similares aos que surgem espontaneamente nas relações psicólogo-cliente.

O embasamento teórico do estudo maior (tese) e, portanto, do TS, é composto por dois marcos integrados. No que se refere ao estudo do processo argumentativo, o estudo se utiliza da concepção de argumentação discutida na base triunvirática em Johnson (2020) – ancorada no tripé lógica, retórica e dialética – e, mais diretamente, na pesquisa da argumentação realizada no campo da psicologia cognitiva por Leitão (2003, 2007). Segundo a autora, processos de reflexão crítica e de revisão de perspectivas se estabelecem a partir do engajamento dos indivíduos nos movimentos argumentativos de produção e justificação de um ponto de vista (‘argumento’), exame de perspectivas contrárias e/ou objeções ao argumento apresentado (‘contra argumento’) e ‘resposta’ aos contra-argumentos’. A atenção a esses três movimentos permitiria analisar e entender os processos argumentativos cotidianos, a forma como argumentos ocorrem no cotidiano e o processo a partir do qual são revisados no curso de uma argumentação.

Como segundo marco, o estudo parte da perspectiva psicodramática em suas contribuições cognitivo-pedagógicas (RAMALHO, 2010; DINIZ et al, 2000; CALZOLARI et al, 2018; SEIDEL, 2009) para investigar os benefícios do role play na implementação de práticas argumentativas que favoreçam a construção de conhecimento relativo a práticas profissionais, no âmbito da realização de estágio curricular. Por fim, ao lado dos marcos centrais, acima mencionados, também são exploradas técnicas e elementos da psicopedagogia

e da andragogia (SOMERA et al, 2010; FROTA, 2010), visto que envolvem especificidades da metodologia de ensino à adultos, nesse caso, no contexto do ensino superior.

Considera-se que a práxis argumentativa já resulta fundamentalmente em uma construção educativa. A diferença histórica e pessoal entre os sujeitos que interagem nos espaços educativos possibilita um permanente confronto de diferentes perspectivas sobre um tema tratado, o que, por sua vez, favorece a revisão contínua do aprendizado, tanto de forma individual (numa espécie de ‘progressão dialética’ do que se aprende), quanto acadêmica, através da contestabilidade de métodos, análises e conclusões (NETO, 2005). De maneira resumida, entende-se que o diálogo entre diferentes pontos de vista, que se estabelece na argumentação, e a disponibilidade de negociação dessas diferenças, tornam a argumentação uma atividade cognitivo-discursiva central para os processos de construção de conhecimento (LEITÃO, 2007).

Partindo desse marco de referência, a tese em questão se utiliza de elementos da análise do discurso (NOGUEIRA, 2001) buscando especificamente identificar e dissecar nas interações verbais entre os estagiários: (i) momentos dessas interações que definem uma tomada de decisão, (ii) presença, ou não, de movimentos argumentativos nesses momentos e (iii) contribuição de referenciais teóricos e procedimentais (aprendidos no curso de graduação) que os estagiários utilizam – ou sua falta – para justificar suas tomadas de decisão. A utilização de elementos da análise do discurso para estudar a condição e consequência das ações verbais dos estagiários remete à compreensão de que o sentido atribuído às suas falas e decisões está intrinsecamente ligado ao contexto em que a atividade das duplas se realiza. Ou seja, apesar de se poder perceber as falas através de seu sentido mais ‘literal’, não é possível haver uma análise do discurso sem entender, nesse caso, o momento da graduação que os estudantes estavam (estágio inicial, estágio final), suas afinidades dentro da psicologia (familiaridade/preferências por diferentes abordagens), a forma como as abordagens sugeridas são socialmente vistas (repercussão, utilização) e até mesmo o próprio funcionamento da instituição onde o estudo ocorre (MUSSALIM, 2012).

METODOLOGIA

O TS incidiu sobre a análise de dados referentes ao segundo momento de construção dos dados da tese na qual esteve inserido. Inicia, portanto, com um estudo prévio de alguns preceitos da argumentação, visto que não há uma oportunidade específica para isto durante a

graduação. Com isso, foram perpassados os principais autores ao que se refere às bases epistemológicas e metodológicas da argumentação. Dessa forma, foram abordados, mais especificamente, o triunvirato, a argumentação para a construção de conhecimento, aspectos emocionais da argumentação, construção multimodal de argumentos, dentre outras leituras complementares (JOHNSSON, 2009; LEITÃO, 2007; FIGUEIREDO, 2014; ROSEMBERG e MIGDALEK, 2013; NOGUEIRA, 2001; MUSSALIM, 2012; NETO, 2005). Do ponto de vista mais ‘operacional’ é importante ressaltar que este trabalho supervisionado foi feito simultaneamente, embora não em conjunto, com dois outros estudantes de graduação, vinculados a projetos de dois outros doutorandos, que estudavam a argumentação em contextos outros que não o de estágios. Em vista disso, algumas reuniões de estudo foram realizadas em conjunto, numa dinâmica que permitiu compartilhar desafios e aprendizagens, e contribuir mutuamente com os diferentes estudos em andamento.

Como o objetivo do TS esteve voltado para o momento de *roleplay* e sua análise, foram compartilhados os vídeos referentes a este para transcrição. Também foi necessário o acompanhamento e capacitação para um melhor entendimento da forma a ser feita para, de fato, conseguir preparar um material fidedigno aos acontecimentos para ser analisado. Este descreve a atuação de ambas as duplas na situação como foi imaginada e planejada, onde cada um dos dois participantes realiza os dois papéis em turnos diferentes. Através das análises próprias do autor principal e com estudos à parte, visando possibilidades andragógicas, percebe-se o potencial de correlações da atividade com o psicodrama.

Enquanto trabalho complementar para construção de dados da tese em tela, foram realizadas entrevistas registradas em vídeo para análise posterior. Trata-se então de um estudo empírico, visto que ocorre em um ambiente planejado com técnicas específicas para que se obtenha os resultados esperados. Em termos mais formais, utiliza-se da observação direta intensiva com característica sistemática, não participante e coletiva, onde o pesquisador estabelece as regras e a dinâmica para que o grupo realize a atividade proposta, mas não se integra a ele e, posteriormente, pode realizar uma análise em conjunto com outros pesquisadores a partir dos resultados obtidos (MARCONI e LAKATOS, 2003).

Isso estabelecido, se utiliza da análise do discurso de modo conversacional, ou seja, o foco também estará no uso propriamente dito da linguagem. Trata-se de um processo de estudo através da interação elementos implícitos e explícitos que são representados ou representam. Sendo assim o ensaio argumentativo pode ser percebido dentro das conversas e evidenciar características dos participantes, bem como suas causas e consequências no experimento (NOGUEIRA, 2001). Com isso, obtém-se referência para a realização da

segunda etapa com a possibilidade de comprovar e complementar, ou não, as hipóteses previamente levantadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mediante a leitura das análises prévias e construção de impressões próprias acerca da primeira etapa do experimento, bem como avaliação da segunda, através do momento de “*roleplay*”, um dos primeiros pontos a serem reconhecidos é que os objetivos justificam a metodologia escolhida para a pesquisa. O estudo da argumentação prática se assemelha, através do processo de construção de conhecimento, com o estudo da andragogia e o método dialógico das obras de Paulo Freire. Além disso, a própria prática da encenação é percebida por autores, como Moreno, como um mecanismo primitivo humano de aprendizado (RAMALHO, 2010), e neste, como qualquer reprodução cotidiana, envolvem tomadas de decisões através da argumentação.

Outro ponto importante é a notoriedade da defasagem no ensino brasileiro (básico e superior) em relação ao desenvolvimento de senso crítico argumentativo, elemento essencial ao que se refere à prática cidadã e profissional (SILVA et al, 2013) e o potencial de atividades argumentativas e dramáticas para correção disso. É comum que os indivíduos se encontrem em situações de dilemas, ocorrendo discussões com outras pessoas envolvidas para que haja uma tomada de decisão adequada, logo essa é uma habilidade cujo desenvolvimento é necessário para o cotidiano. Isso se torna problemático à medida que o aprendizado na vida adulta se fundamenta nas próprias experiências, ou seja, no entendimento adquirido de como se deve aprender, estudar e o que tem valor nesse processo. Dessa forma, se durante ao longo da vida não se ensinou a desenvolver senso crítico e argumentativo, posteriormente isso é algo que o prejudicará (FROTA, 2010). Se percebe, então, a importância de buscar identificar a forma como esse processo ocorre no ensino superior, principalmente através de situações práticas.

Nesse contexto, alguns autores também discutem a eficácia do *roleplay* como uma estratégia de simulação para o exercício da metacognição, identificando possíveis variáveis que podem influenciar no planejamento da prática profissional e refletir sobre sua própria ação nela (SILVA et al, 2013; CALZOLARI et al, 2018; DINIZ et al, 2000). Esta estratégia supracitada se trata de uma metodologia denominada de Pedagogia do Drama por Romaña (2004 apud SEIDEL, 2009) e firmada em três pilares: (i) os estudos em desenvolvimento humano de Vygotsky, (ii) a evolução pessoal da teoria Paulo Freireana em Pedagogia da

autonomia e (iii) a teoria de grupo sociodramática de Moreno. Tem também como um dos conceitos centrais a “espontaneidade”, elemento inato do ser humano que possui quatro expressões: (i) Originalidade, (ii) qualidade dramática, (iii) criatividade e (iv) adequação de resposta; pontos que deveriam ser estimulados, mas são reprimidos ao longo do desenvolvimento. Como uma atividade realizada dentro de uma instituição de ensino de psicologia, percebe-se que, para além do estudo de uma argumentação em si nessa área, explora também o ensino desta, ou seja o papel da argumentação na formação para atuação profissional.

Seguindo esta linha de raciocínio, serve também como forma de amenizar os problemas na formação de psicólogos referentes à falta de prática e sentimento de despreparo; A psicologia em si já é uma ciência ainda considerada “recente” e possui diversas áreas emergentes, logo é um desafio para as instituições de ensino conseguirem conciliar o ensino em relação à teoria e a prática dessas áreas. Sendo essa inserção na prática muitas vezes limitada, é comum que os estudantes não consigam experienciar o suficiente para a escolha de sua especialização e aprofundamento (CARVALHO e SAMPAIO, 1997; PINHO, 2016). Então, atividades de *roleplay*, de caráter argumentativo e contextualizadas dentro da psicologia podem ajudar os graduandos a “fantasiar” situações e praticarem vivências de dilemas (DINIZ et al, 2000). No experimento em questão é possível perceber que nem sempre o profissional conseguirá uma abertura imediata do paciente para conversar sobre temas sensíveis. Além do mais, possibilitou que os participantes percebessem que, apesar de ser possível planejar um procedimento, é preciso adaptabilidade para conduzi-lo. Em uma entrevista posterior à etapa de encenação, ao ser questionada se o conteúdo estudado durante o curso ajudava a refletir criticamente sobre o caso clínico do experimento, uma das participantes da dupla experiente realiza um relato que corrobora com os argumentos apresentados acima:

“É! Eu acho que assim: ajuda, mas não é o suficiente! Porque, por exemplo, é... a psicanálise a gente teve duas disciplinas e querendo ou não outras disciplinas que a gente tem durante o curso bebe muito da psicanálise. [...] eu acho que foi por volta do oitavo período que a gente teve a Gestalt, a TCC, enfim e as outras, a gente tem uma disciplina, eu acho que... muito curta ‘ah, sabe quem criou a Gestalt? Foi fulano, fulano, fulano, e tal, e fez isso, isso e isso’ e pronto! Sabe?! A gente não experiência uma vivência, uma prática, então, eu acho que se dividisse teoria e prática dessas abordagens, ajudaria até a gente no final do curso escolher com mais...

certeza que é isso aqui que eu me identifico é isso aqui que eu quero e me daria segurança pra saber das outras também [...]"

A junção do material obtido também permite analisar o processo de escolha e perceber o experimento como um espaço para desenvolver e exercitar a argumentação prática. Se enquadra, ainda, como um modo de *roleplay*, visto que estimula a visualização criativa de uma situação prática, a qual adquire particularidades pela vivência das duplas, uma mais experiente e outra iniciante (DINIZ et al, 2000). Através das análises, é possível perceber que dupla experiente tem mais chances de ter conhecimento dos instrumentos, visto que, apesar de terem passado pelas mesmas disciplinas que a outra dupla, anteriormente já tiveram a oportunidade de utilizá-los. Por ser uma atividade em dupla que ocorre em um movimento dialógico igualitário, o caráter pedagógico é reforçado através de uma prática fantasiosa para um momento que provavelmente será vivenciado no futuro (FLECHA, 1997 apud CALZOLARI et al, 2018; RAMALHO, 2010). O fato das duplas já terem pensado previamente sobre a ‘melhor forma de abordagem’, realizando um confronto dialético de diferentes ideias e possibilidades de encaminhamento do caso, define o momento do *role play* como potencialmente favorecedor de reflexão sobre as escolhas feitas (metacognição), bem como abre possibilidade de revisão contínua das próprias perspectivas, inicialmente pensadas (LEITÃO, 2003).

Tratando-se de uma argumentação que é melhor analisada por elementos conversacionais, o processo de construção de conhecimento ocorre através da espontaneidade dramática (SEIDEL, 2009), onde aquilo que é íntimo se mistura com o movimento criativo e, assim, se trazem elementos pessoais dentro do processo dialógico. Se sobressaem então termos de incerteza e abstenção de responsabilidade, mostrando a possibilidade de abrir mão de sua prioridade, diante da condição implícita que a outra pessoa possa compensar, sendo esse um movimento comum de ambas as duplas. Apesar disso, ainda se manteve o foco em utilizar justificativas teóricas e tecnicamente embasadas para dar força à uma decisão. Os principais movimentos argumentativos se encontram nos momentos em que é preciso delimitar uma intervenção, justamente onde a experiência pode ser definitiva para as noções subjetivas de forma de conduta. Nesse caso, foi possível perceber que a dupla experiente teve mais facilidade no planejamento de uma intervenção. Entretanto, ainda é relatado pela dupla experiente que por já estarem atuando em uma abordagem exteriormente à essa atividade, involuntariamente, apesar de definirem um plano de ação diferente, ainda se inclinava para a prática que já estavam acostumadas. A segunda dupla apresentou uma menor criatividade,

talvez pela menor experiência prática, então ao seguirem uma linha de raciocínio, dificilmente surgem ideias externas à atividade e referente à conhecimentos ou vivências próprias, ao contrário da outra dupla.

A relevância de citar alguns pontos levantados durante a primeira fase da análise se encontra em levantar elementos que refletem, direta ou indiretamente, na fase do *roleplay*. É perceptível que durante o planejamento houve um enfoque muito grande na teoria que seria utilizada durante o atendimento, sendo um tópico discutido durante todo o processo de construção dos planos de ação. Da mesma forma, percebe-se que os participantes se preocuparam muito em pontuar os acontecimentos da vida do paciente para pensar como intervir mediante aquilo. Quando passam a interpretar esses papéis, todos os participantes, com exceção de uma, têm dificuldade em contar a sua história, visto que muito foi pensado sobre o que fazer com aquilo, mas não em como aquilo viria à tona. Dessa forma, ter conhecimento prévio da história do “paciente”, na fase de escolha da abordagem, se apresentou como um elemento de distração para a realização do segundo ato com relativa perda da espontaneidade, segundo o conceito psicodramático (RAMALHO, 2010).

De forma semelhante, também pode ser interpretada certa dificuldade em colocar em prática o que se planejou para o terapeuta. Estes, enquanto interpretaram, acabaram realizando um papel muito mais voltado a conseguir mais informações sobre o paciente e acolhê-lo do que intervir no caso. Pôde ser percebido que os participantes não tem uma preocupação inicial em refletir se o conteúdo teórico da abordagem escolhida é possível de ser aplicado na cena, ou seja, em um primeiro contato com o paciente. Isso também pode ser percebido pelos inícios das cenas, pois apenas um dos participantes de cada dupla, na posição de terapeuta, perguntou ao paciente o que o trazia naquele lugar, enquanto os outros diretamente começaram a falar ou apenas deixaram o paciente falar.

Por fim, o fato de os participantes não terem uma preparação própria para atuar ou, ao menos, algum tipo de estudo ou “aquecimento” antes da realização das atividades propostas no estudo. Isso foi refletido durante as atividades através de momentos de desconcentração e risada e também foi verbalizado em uma das duplas, que sinalizou a dificuldade em visualizar o personagem por conhecer a pessoa. Além disso, também é possível analisar que parte da atuação dos participantes refletiu um idealismo próprio do momento. Exemplo que ilustra isso é o fato que apenas um dos participantes, enquanto paciente, expressou emoções fortes, como raiva e inconformidade, desafiando o terapeuta, o que seria adequado visto que em um caso marcado por traumas e incertezas é normal que o paciente seja reativo às pautas quando postas em questão. Enquanto isso, os outros

representaram o paciente de forma amena, triste ou decepcionada e que no máximo não iria querer se abrir sobre uma questão ou outra específica

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizar uma reflexão mais panorâmica sobre o estudo, distanciando-se de seus objetivos específicos na pesquisa, é possível perceber o papel pedagógico geral de uma encenação, como a realizada, desde seu princípio. A incitação a situações imaginárias tem sido estudada e validada academicamente como uma estratégia de ensino efetiva desde o ensino básico até especializações profissionais. Enfatiza-se aqui sobretudo o uso de encenações calçadas fortemente na argumentação (situação de escolha, comparação quanto a maior, ou menor, adequação a um caso). A demanda por argumentação em situações como essa é vista como um contexto que favorece a reflexão crítica, concretizada pelo exercício da metacognição.

Por ser um dos objetivos da disciplina de TS, o estudo e desenvolvimento de material complementar acerca da pesquisa, e baseado na teoria supracitada, entende-se que, alterações teórico-práticas poderiam ter auxiliado para uma possível ampliação do material e novas possibilidades de aplicação. O método é beneficiado por uma preparação teórica para o ato dentro de sala de aula e, nesse caso, essa etapa foi realizada através da preparação de um material impresso contendo informações relacionadas às abordagens que poderiam ser utilizadas. Apesar de ser um modo de garantir equivalência de conhecimento entre as duplas, o material contendo as informações das abordagens e do paciente tem potencial de direcionar o tratamento a partir das informações disponíveis. Isso se comprova em uma fala da dupla iniciante que alega que se tivesse a oportunidade perguntaria mais sobre alguns elementos do papel. No contexto do psicodrama, a espontaneidade, seu elemento central, é presente apenas parcialmente no experimento, podendo ser favorecida pela adição de outros personagens da teoria como o “diretor” ou “ego auxiliar” (SEIDEL, 2009).

Por fim, o experimento e as atividades desenvolvidas exploraram principalmente o potencial dialógico presente nas atividades cotidianas que possuem o formato de argumentação prática (GÓMEZ, 2018). Nesse contexto, é principalmente estudado o método educativo de atividades onde há a presença de uma argumentação científica (SILVA et al, 2013; CALZOLARI et al, 2018; DINIZ et al, 2000) através de momentos bem definidos de argumento-contrargumento-resposta (LEITÃO, 2007), entretanto ainda é possível perceber isso de forma semelhante no dia a dia. É uma prática constante, a ponto de os próprios

participantes não terem se percebido em uma “encenação” enquanto planejavam as intervenções clínicas, e que não é devidamente explorado pela sua banalidade. Conclui-se que essa é uma metodologia de grande importância que incentiva o uso da criatividade e criticidade para resolução de problemas práticos, pontos que deveriam ser incentivados desde o começo do desenvolvimento do indivíduo (MORENO apud RAMALHO, 2010) mas que são negligenciados desde o ensino básico, gerando sequelas psicológicas e emocionais em adultos que não conseguem alternar fluidamente entre suas fantasias interiores e realidade exterior, habilidade básica de uma pessoa saudável (HALPERIN, 2021).

REFERÊNCIAS

RAMALHO, C. M. R.. **Psicodrama e dinâmica de grupo**. São Paulo: Iglu, 2011. 190 p.

NETO, F. J. S. L.. **A ARGUMENTAÇÃO EM EDUCAÇÃO**: um estudo preliminar a partir das contribuições de Chaïm Perelman. Um estudo preliminar a partir das contribuições de Chaïm Perelman. 2005. Disponível em: http://floboneto.pro.br/_pdf/educacao/1.03_ArgumentEducPerelman_2005.pdf. Acesso em: 27 jun. 2023.

CARVALHO, M. T. M.; SAMPAIO, J. R.. **A formação do psicólogo e as áreas emergentes**. Psicologia: Ciência e Profissão, Oi, v. 17, n. 1, p. 14-19, jan. 1997.

SILVA, N. N. da. **Afinal, todos são iguais?**: EJA, diversidade étnico-racial e a formação continuada de professores. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2007.

PINHO, H. S.. **A psicologia e o psicólogo do esporte**: uma formação necessária. 2016. 106 f. Dissertação (Mestrado - Mestrado em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde), Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

SILVA, S. M. B. et al. **Análise Das ações Pró-argumentação Do Professor E Do Processo Argumentativo Dos Educandos Em Atividade De Role Play**. Enseñanza De Las Ciencias: Revista De investigación Y Experiencias didácticas, n.º Extra, 1, pp. 3314-3319, 2013.

CALZOLARI, A.; MILARÉ, T.; DA SILVA, D. L. **“Role-play” e argumentação em perspectiva dialógica na formação inicial de professores de Ciências**. Tecné, Episteme y Didaxis: TED, [S. l.], n. Extraordin, p. 1–6, 2018.

GÓMEZ, J. **O que é argumentação prática?**. Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação, v. 17, n. 1, p. 172-196, 13 dez. 2018.

NOGUEIRA, C.. **Análise do discurso**. In: FERNANDES, E. M.; ALMEIDA, L. S.. Métodos e técnicas de avaliação: contributos para a prática e investigação psicológicas. Braga: Universidade do Minho, 2001.

MIGDALEK, M. J. & ROSEMBERG, C. R.. **Construcción multimodal de los argumentos de niños pequeños en disputas durante situaciones de juego.** Papeles de Trabajo sobre Cultura, Educación y Desarrollo Humano, v. 9, n. 4, p. 1-16. 2013.

FIGUEIREDO, I. **Emoções inscritas no dizer: entre a argumentação e a análise do discurso.** Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação, v. 6, n. 1, p. 46-63, 29 abr. 2015.

GATTI, B. A.. **Formação continuada de professores: a questão psicossocial.** Cadernos de Pesquisa, n. 119, p. 191-204, 2003.

JOHNSON, R. **Revisitando o Triunvirato lógica/dialética/retórica.** Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação, v. 20, n. 1, p. 254-273, 7 maio de 2020.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M.. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 311 p.

MUSSALIM, Fernanda. **Análise do discurso.** In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina [Orgs.]. **Introdução à linguística: domínios e fronteiras.** São Paulo: Cortez, 2012. v. 2, cap. 4, p. 113-165.

LEITÃO, S. **Processos de construção do conhecimento: a argumentação em foco. Pro-Posições,** Campinas, v. 18, n. 3, p. 75-92, dez. 2007.

LEITÃO, S. **Argumentação como processo de construção do conhecimento.** In: II Encontro Internacional Linguagem, Cultura e Cognição - Reflexões para o Ensino, 2003, Belo Horizonte.

DINIZ, N. M. F. et al.. **Psicodrama como estratégia pedagógica: vivências no ensino de graduação na área de saúde da mulher.** Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 8, n. 4, p. 88-94, ago. 2000.

SEIDEL, J. M. O.. **O protagonista no psicodrama sócio-educacional e no teatro-educação.** 2009. 154 f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

DAMIANI, M. F.; GIL, R. L.; PROTÁSIO, M. R.. **A metacognição como auxiliar no processo de formação de professoras: uma experiência pedagógica.** Unirevista, [s. l.], v. 2, n. 1, p. 1-14, abr. 2006.

HALPERIN, C. **O mal-estar do ressentimento.** Revista de Psicanálise da SPPA, [S. l.], v. 28, n. 1, p. 155-167, 2021.

SOMERA, E. A. S. et al. **Uma proposta da andragogia para a educação continuada na área da saúde.** Arq. Ciênc. Saúde, São José do Rio Preto, v. 17, n. 2, p. 102-108, abr. 2010.

FROTA, I. R. **Andragogia na educação profissional.** 2010. Monografia (especialização). UFC, CTD, Curso de Especialização em Docência do Ensino Superior, Fortaleza (CE), 2010.

SILVA, N. O. da. **O uso de estratégias argumentativas no processo de tomada de decisão: uma investigação a partir do estágio supervisionado em psicologia clínica.** Tese (Doutorado) - PPG - Psicologia Cognitiva, Departamento de Psicologia, UFPE, Recife, 2023.